

INDICE

INTRODUÇÃO.....	3
DIAGNÓSTICO.....	5
Caracterização do meio institucional.....	5
Caracterização do grupo de crianças.....	6
Caracterização/necessidades e interesses do grupo de acordo com as áreas de conteúdo.....	10
Levantamento de recursos.....	16
FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS.....	17
METODOLOGIA.....	19
ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	22
Organização do grupo.....	22
Organização do espaço e materiais.....	23
Organização do tempo.....	24
Organização da equipa e do estabelecimento educativo.....	26
INTENÇÕES DE ACÇÃO PARA O PRESENTE ANO LECTIVO.....	27
Definição de objectivos operacionais.....	36
Indicadores de avaliação.....	37
Estratégias e métodos.....	37
Plano de actividades sócio-pedagógicas.....	39

Projeto Pedagógico de Grupo

PREVISÃO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	42
RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS.....	46
COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO.....	50
PERÍODO DE VIGÊNCIA.....	51
ANEXOS.....	52

I- INTRODUÇÃO

A creche nos dias de hoje, além de necessidade é um direito de todas as crianças.

O trabalho das educadoras e restantes intervenientes corresponde à assistência e à educação, oferecendo um atendimento comprometido com o desenvolvimento da criança nos seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

Acredita-se que sendo a creche um ambiente onde a criança inicia a sua interacção com pessoas sem nenhum grau de parentesco, torna-se relevante um trabalho pedagógico consciente.

A equipa de pessoas que trabalha directamente com as crianças precisa de ter sempre presente que a creche é um local onde se lida com questões que envolvem separação, conquistas e progressiva autonomia das crianças. Assim sendo, todo o processo de desenvolvimento de uma criança depende do trabalho em grupo não apenas da equipa dos auxiliares que as acompanha, mas também de toda a instituição e principalmente da intervenção das famílias.

Num grupo de crianças, independentemente de estas terem ou não a mesma idade, cada uma é diferente da outra. Cada criança tem o seu ritmo de desenvolvimento e cabe aos adultos presentes no desenvolvimento da criança, saber como corresponder às diferentes necessidades socio-emocionais, cognitivas e motoras de cada uma delas.

Em creche as rotinas diárias da criança são muito importantes e estas devem se acompanhadas de uma forma adequada e responsável, respeitando sempre cada criança na sua individualidade. A alimentação, o sono, a higiene e as actividades livres ou dirigidas são momentos propícios de grande desenvolvimento e estabelecimento de laços afectivos entre criança/adulto e criança/criança.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



Projeto Pedagógico de Grupo

Pretende-se com a elaboração deste projecto, ir ao encontro do nível etário das crianças e respectivas características, necessidades e interesses e sobretudo proporcionar um ambiente educativo acolhedor e desejado por todos.

Espero que este projecto intitulado “Os sentidos” contribua para um progressivo desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança, contribuindo assim para um crescimento equilibrado e feliz de cada criança.

O Projecto Pedagógico foi elaborado com base no Projecto Educativo da Instituição, na Ficha de Avaliação Diagnóstico (IMP01.00.PC02-INF), no Plano Individual (IMP01.00PC03-INF) e nos recursos disponíveis.



II- DIAGNÓSTICO

1- Caracterização do Meio Institucional

História

A creche de Santa Maria, pertencente ao Centro de Solidariedade e Cultura de Peniche situa-se na freguesia da Ajuda, tendo como morada: Rua Calouste Gulbenkian, 2520-301 Peniche.

Ajuda é uma freguesia portuguesa do concelho de Peniche, com 4,37 Km² de área e 8 660 habitantes (2001). Densidade: 1 981, 7 hab/Km².

Faz fronteira a sul com a freguesia da Conceição e com a freguesia de São Pedro. Em conjunto com estas duas freguesias forma a cidade de Peniche.


2. Caracterização do grupo de crianças

O grupo da sala de um ano é constituído por onze crianças, sendo cinco do sexo masculino e seis do sexo feminino.

A adaptação do grupo de crianças de uma maneira geral foi positiva, somente uma criança teve dificuldades não em adaptar-se ao adulto mas sim ao espaço.


São crianças curiosas e que têm necessidade de explorar tudo o que as rodeia, no entanto, o seu tempo de interesse por cada objecto ou actividade é ainda reduzido, uma vez, que o seu tempo de concentração ainda não está muito desenvolvido.

A área de residência, na sua maioria são da cidade de Peniche

<p>Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II</p>	 <p>Centro Solidariedade e Cultura de Peniche</p>
<p>Projeto Pedagógico de Grupo</p>	

2.1- Grupo de Crianças

Nº	Ano Nascimento	Idade	Pela 1ª vez Na Creche	Do ano anterior	Crianças com N.E.Es	Nº de Irmãos
1	16 Setembro 2010	1	X	-	-	1
2	5 Março 2010	1	-	X	-	1
3	8 Janeiro 2010	1	X	-	-	-
4	1 Abril 2010	1	-	X	-	1
5	30 Dezembro 2010	11 Meses	X	-	-	-
6	13 Janeiro 2010	1	X	-	-	-
7	1 Abril 2010	1	-	X	-	-
8	15 Dezembro 2010	11 Meses	X	-	-	-
9	5 Junho 2010	1	-	X	-	-
10	15 Abril 2010	1	-	X	-	-
11	21 Fevereiro 2010	1	-	X	-	-

<p>Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II</p>	 <p>Centro Solidariedade e Cultura de Peniche</p>
<p>Projeto Pedagógico de Grupo</p>	

2.2. Agregado Familiar

Nº	Pai				Mãe			
	Idade	Prof.	Sit.Prof.	Hab. Literárias	Idade	Prof.	Sit.Prof.	Hab.literárias
1	34	Empregado Fabril	Empregado	9º	36	Administrativa	Empregada	12º
2	33	-	Desempregado	12º	39	Funcionária Publica	Empregada	Licenciatura
3	32	Estudante	-	-	29	Professora	Empregada	Licenciatura
4	42	GNR	Empregado	12º	35	Téc. Farmácia	Empregada	Licenciatura
5	35	Pedreiro	Desempregado	8º	35	Sócio-gerente	Empregada	Licenciatura
6	52	Mediador de Seguros	Empregado	9º	38	Solicitadora	Empregada	12º
7	32	Emp. Bancário	Empregado	Licenciatura	35	Escriturária	Empregada	12º
8	26	-	Desempregada	9º	28	-	Desempregada	9º
9	31	Vigilante	Empregado	12º	31	Escriturária	Empregada	12º
10		Professor	Empregado	Licenciatura		Emp. Balcão	Empregada	9º
11	39	Comerciante	Empregado	11º	34	Emp. Balcão	Empregada	9º

Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II



Projeto Pedagógico de Grupo

Grupo Composto por crianças com um ano de idade.

Distribuição Etária	1 Ano		Total
Distribuição por género	Masc.	Fem.	
	4	7	11

Faixa Etária dos Pais											
26-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-60	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1	1	6	6	1	3	1	-	-	-	1	-

3. Caracterização/Necessidades e interesses de acordo com as áreas de conteúdo

- ✓ **Caracterização da criança dos 0 aos 3 anos**

3.1- ÁREA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

- Responde com um sorriso;
- Distingue os pais (e seus familiares mais directos) das pessoas estranhas)
- Adapta-se à rotina da vida quotidiana;
- Aparece à curiosidade pelo outro e forma-se os sentimentos de rivalidade;
- Começam a desenvolver-se as verdadeiras emoções psicológicas: alegria, ansiedade, medo, ...
- A socialização desenvolve-se a partir da observação e imitação do outro;
- As tentativas de comunicação ainda tendem a ser pouco frequentes;
- Realizam o jogo paralelo acompanhado do conhecimento monótono colectivo;
- Controlo dos esfíncteres;
- Formação da sua identidade sexual.

3.2- ÁREA DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

- Controlo da cabeça: levanta-se e realiza voltas;
- Abre e fecha as mãos e passa objectos de uma mão para a outra;
- Começa a sentar-se e a levantar-se sem a ajuda do adulto;
- Rasteja, roda e começa a gatinhar;
- Mantém-se em equilíbrio sem nenhum ponto de apoio e começa a caminhar;
- Lança objectos e bolas sem pontaria;
- Inicia o desenvolvimento da motricidade fina;
- Caminha sozinha correctamente;
- Sobe e desce escadas sozinha, ainda que tenha a necessidade de pôr os dois pés no mesmo degrau;
- Salta com os pés alternados;
- Inicia a corrida e o salto com os pés juntos;
- Imita traços verticais e traços horizontais.

3.3- ÁREA DE DESENVOLVIMENTO CONGNITIVO

- A criança aprende mediante sensações e movimentos;
- Vive a realidade como uma extensão do próprio corpo;
- Faz uso dos reflexos, posteriormente, procura aplicações a situações novas;
- Inicia a descoberta por experiência activa;

Projeto Pedagógico de Grupo

- Aprende por tentativa-erro;
- Aparece a representação; desenvolve-se a função simbólica, tanto no jogo como no pensamento;
- Começa a reconhecer formas iguais, ainda que não reconheça os seus nomes;
- A formação permanente de objectos está totalmente desenvolvida: procura objectos e jogos totalmente escondidos.

3.4- ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

- Presta atenção aos diferentes sons;
- Evolui o choro não diferenciado e o choro diferenciado;
- Emite sons simples e vocálicos. Balbúcia;
- A compreensão baseia-se mais no tom de voz do que nas próprias palavras;
- Desenvolve a lalação (imitação imperfeita) e a ecolália (imitação de sons) até chegar à holofrase (emissão de frases de uma só palavra);
- No seu vocabulário predominam os nomes. Começa a usar pronomes possessivos;
- Formula juízos negativos e aparecem as mentiras;
- Formula orações de várias palavras e com sentido completo.

3.5- NECESSIDADES DO GRUPO

a) Formação Pessoal e Social

- **Comportamento e atitudes:** na sala de 1 ano as crianças manifestam bastante dependência do adulto, quer na refeição, quer no repouso, na higiene ou até mesmo nas várias actividades propostas ou não. São crianças que precisam estar constantemente a ser supervisionadas, porque estão em constante desafio ao adulto e a exploração do meio que os rodeia é constante esquecendo-se muitas vezes do perigo que eventualmente podem correr.

Este grupo de criança está agora numa nova adaptação, uns por ser a primeira vez a frequentarem a creche, outros por virem do berçário, um mundo apresentado de um modo diferente.

As crianças a pouco e pouca estão a adquirir algumas regras nas suas diferentes rotinas, em que no geral todos já respeitam e as que não o fazem é puro desafio ao adulto.

- **Desenvolvimento Social:** a nível social, este grupo de crianças devido á sua tenra idade, não conseguem ainda viver em sociedade, ou seja, são crianças conflituosas, e muitas vezes agressivas para os seus colegas, mostrando o seu desagrado muitas vezes através de dentadas e puxões de cabelo, mostrando muitas vezes agrado na infelicidade do colega.

Disputam muito os brinquedos, o lugar onde estão sentados ou simplesmente pelo facto do colega estar sentado ao seu lado.

A socialização parece-me ser uma das grandes necessidades do grupo. A sua forma de estar e brincar revela uma grande tendência aos conflitos, partindo imediatamente para a agressão física.

Projeto Pedagógico de Grupo

Interagir, cooperar, resolver conflitos, respeitar e valorizar o outro e exigir o mesmo tipo de comportamento para consigo são aprendizagens fundamentais a realizar. A demonstração de afectos e o controlo da agressividade aparecem intrinsecamente ligadas a socialização e, como tal, são factores essenciais a trabalhar ao longo do ano lectivo, de uma forma transversal a todas as actividades.

- **Desenvolvimentos Emocional:** são crianças que a nível emocional dependem muito do adulto, que este lhe transmita tranquilidade, e harmonia. São crianças que necessitam de uma rotina certa e rigorosa. São crianças que a nível geral são alegres e participativas no seu dia-a-dia, mas que confrontadas são crianças que desenvolvem verdadeiras emoções psicológicas: birras e choro.

b) Desenvolvimento Psicomotor

As necessidades que algumas crianças apresentam neste campo, é a locomoção, o começar a andar, para poderem explorar o que os rodeia sem que haja "limites". Esta sala apresenta bastantes diferenças, porque já existem crianças que correm e outras que ainda não se sentam.

Outras das lacunas que apresentam é na motricidade fina, o agarrar a colher para levar o comer á boca, o agarrar no copo para beber água, ou seja o desenvolvimento óculo manual, é um dos factores muito importantes a serem trabalhados ao longo do presente ano.

c) Desenvolvimento cognitivo

Neste campo a sala apresenta algumas diferenças, também pelo facto de haver crianças que embora façam parte do mesmo ano tenham meses de diferença, o que numa criança se manifesta bastante. Já existem crianças que brincam ao faz de conta, que se interessam por ouvir histórias e lengas - lengas, enquanto que outras limitam-se a brincar batendo simplesmente com o brinquedo nas mesas, que não têm concentração alguma e que tudo perde o valor rapidamente. São crianças que precisam de ser trabalhadas, na estimulação, atenção e concentração. São crianças que apresentam um nível grande de imaturidade.

d) Desenvolvimento da Linguagem

Em relação à linguagem, as crianças encontram-se em níveis bastantes diferentes. Existe crianças que já se explicam muito bem e que já tentam formar pequenas frases, em que o adulto a percebe perfeitamente, enquanto que existe outras crianças que simplesmente emitem sons, que balbuciam. São crianças que embora demonstrem oscilações entre elas, todos os dias sente-se progressão em todas elas.

.

4. LEVANTAMENTO DE RECURSOS

4.1- Recursos Humanos

Recursos Humanos	Funções
Sandra Nunes	Educadora
Luísa	Auxiliar de Acção Educativa
Raquel	Auxiliar de Acção Educativa

4.2- Recursos Materiais

Equipamento e material

O equipamento desta valência é todo novo e adequado às crianças da creche, nomeadamente a sala, o pátio, o refeitório e as casas de banho.

A nível do material, para as actividades, temos acesso a variadíssimos materiais didácticos, de desgaste e de desperdício.

III- FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

“Através das mãos que lhe tocam, a criança sente tudo: o nervosismo ou a calma, a Imperícia ou segurança, ternura ou violência. Sabe se as mãos a amam ou se estão distraídas. Ou pior, se não querem saber dela (...) basta deixar as mãos imóveis sobre a criança. Mãos leves. Que não ordenam. Que não perguntam. Que simplesmente estão ali” (Leboyer, 1976).

O contacto com a primeira infância implica antes de mais que o educador reconheça a criança como indivíduo e em consequência confie nas suas possibilidades.

Como educadores, devemos requerer no acompanhamento qualidades humanas, tais como:

- Amizade
- Presença;
- Encontro de qualidade;
Escuta;
- Respeito e confiança nas possibilidades e recursos da criança;
- Sensibilidade.

A par com estes dons, deverá estar presente toda a intencionalidade do processo educativo. Intencionalidade esta que passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando:

Observação:

- Observar cada criança e o grupo para conhecerem as suas capacidades, interesses e dificuldades;
- Recolher informação sobre o contexto familiar;
- Observar para reunir elementos que possam servir de base ao planeamento e à avaliação.

Projeto Pedagógico de Grupo

Planificação:

- Planear o processo educativo a partir da observação e condição para proporcionar um ambiente estimulante, promotor de aprendizagens;
- Reflectir sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo;
- Planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente Desafiadoras

Acção:

- Consciencializar-se da acção para adequar e estabelecer o progresso das aprendizagens, bem como para melhorar os aspectos organizativos e os recursos.

Comunicação:

- Partilhar com os outros adultos que também têm responsabilidade na educação da criança, o conhecimento que vai adquirindo sobre a criança e o modo como esta evolui.

IV- METODOLOGIA

Movimento da Escola Moderna

A organização do espaço da sala de aula obedece a um princípio de intencionalidade educativa, fornecendo, assim, oportunidades para as crianças aprenderem. A sala deve transmitir um ambiente agradável e vigilante, estando dividida em quatro áreas principais: acolhimento, pequenas refeições, planificações e conselho de balanço.

Neste modelo, as crianças têm acesso a todo o material, o que permite um maior conhecimento e domínio do espaço, uma maior independência em relação ao adulto, maior liberdade na sua criatividade e escolha, uma responsabilização pelo seu trabalho, a experimentação, a descoberta, a alegria e a confiança em si e nos outros.

O Movimento da Escola Moderna orienta-se pelos seguintes princípios: a prática democrática do planeamento, a organização, a avaliação e regulação social da vida escolar; a comunicação assente em circuitos de informação e trocas; a orgânica escolar apoiada no estudo de projectos em cooperação; e a avaliação formativa no conselho de turma.

O diário de turma, o plano individual de trabalho, as grelhas de avaliação, a planificação e os projectos individuais e de grupo são instrumentos fundamentais de organização e regulação da prática quotidiana, funcionando como reflexo do estar do grupo.

A rotina diária, tendo em conta o equilíbrio crianças/adultos, é indispensável para a organização do ambiente educativo.

Um dia, de acordo com o MEM, desenrola-se nos seguintes momentos educativos: acolhimento; planificação em conselho; actividades e projectos; pausa; comunicações; almoço; actividades de recreio; animação cultural; e balanço em conselho.

Projeto Pedagógico de Grupo

O MEM defende uma escola centrada na criança, não como um indivíduo, mas vista como um elemento da sociedade. Assim, a escola é vista como um elemento activo de mudança social por não marginalizar as crianças das classes menos favorecidas.

Esta pedagogia defende o desenho livre, o texto livre, as aulas/passeio, a correspondência interescolar, a execução de um jornal, o livro da vida (diário e colectivo), o dicionário dos pequenos e o caderno circular para os professores. Visando, estas técnicas, o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais.

O MEM evoluiu de uma concepção empirista da aprendizagem para uma concepção construtivista da aprendizagem.

O Modelo High/Scope

O modelo High/Scope é uma abordagem aberta de teorias de desenvolvimento e práticas educacionais que se baseiam no desenvolvimento natural das crianças. Podemos dizer ser um enfoque educativo orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspectiva intelectual, social e emocional. Ancorado nas teorias de Jean Piaget e seus seguidores acerca do desenvolvimento infantil, o modelo considera a criança como aprendiz activo que aprende melhor a partir das actividades que ele mesmo planeia, desenvolve e sobre as quais reflecte. Com a rotina diária proposta por este modelo espera desenvolver-se, nas crianças, competências de planeamento das suas actividades e reflexão final sobre o seu desenvolvimento. O controlo das actividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da «escolha» e da «resolução de problemas». O modelo começou a ser estruturado nos anos sessenta, em Ypsilanti

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Projeto Pedagógico de Grupo

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



(Michigan, USA), recebendo o nome da instituição em que se desenvolveu, sob a liderança de Weikart. Décadas de investigação indicam que o modelo tem resultados positivos, promovendo significativamente as oportunidades de vida das crianças



V- ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

1. Organização do grupo

O grupo é um meio por excelência de interações sociais, onde as relações entre pares e com os adultos acontecem, sendo a base de todo o processo relacional e educativo.

A organização da sala é feita por crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, independentemente se andam ou não, daí haver muitas diferenças dentro da sala a todos os níveis, a nível da linguagem, a nível motor, a nível cognitivo, ...

A nível das rotinas, nomeadamente ao acolhimento é feito em grande grupo, com todas as crianças da creche, em que as auxiliares vão rodando entre si de acordo com o horário que lhes compete. As crianças são distribuídas pelas suas respectivas salas às nove horas com a chegada das educadoras.

A hora da bolachinha também é feita em grande grupo, sentadinhos no tapete.

Os momentos de trabalho difere em grande grupo que oferece a cada um uma partilha de saberes e desenvolvimento de competências, como também é fomentada uma organização coerente de funcionamento, definição de sala e de convivência, e em pequeno grupo que são momentos de trabalho de recurso frequente, apelando a atitudes de cooperação.

2. Organização do espaço e dos materiais

“ Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais”

(Educação de Bebés em Infantários, 2004)

A organização e utilização do espaço da sala são expressões das intenções educativas e da dinâmica do grupo.

É importante proporcionar um ambiente educativo que seja acolhedor e estimulante, tendo em conta o número de crianças, as suas idades, características e interesses. Uma vez que as crianças estão no primeiro ano de vida, a sala apresenta-se dividida em poucas áreas de forma a incentivar o movimento, a socialização, afectividade e consequente linguagem.

Desta forma as salas encontram-se divididas nas áreas:

- ✦ **Área da Manta** – onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções e dar os bons dias;
- ✦ **Área da Mesa** – onde se realizam diversas actividades de conhecimento do mundo e onde realizam a maioria dos trabalhos de expressão plástica;
- ✦ **Área dos Jogos** – geralmente é a área em frente à manta, onde, consoante os momentos do dia, se colocam os jogos e brinquedos para as crianças explorarem e aperfeiçoarem a sua motricidade fina;

A **sala** tem dimensões razoáveis que permite às crianças desta faixa etária brincarem livremente. É um espaço amplo com dois tapetes de material lavável com almofadas que permite à criança um maior conforto durante as suas actividades/brincadeiras. Existem alguns brinquedos disponíveis tais como bolas, legos, entre outros materiais de exploração. Dispõe também de um fraldário, um armário para guardar alguns pertences essenciais de cada criança e ainda algumas prateleiras que servem de arrumação para determinados materiais de apoio, brinquedos, entre outros.

Projeto Pedagógico de Grupo

O repouso é feita na sala, são colocados catres pela sala, cada um deles está identificado com o nome de cada criança. Quando estes não são utilizados são guardados na sala, empilhados uns em cima dos outros e devidamente cobertos por um armário.

A higiene é feita na casa de banho junto á sala que reúne todas as condições necessárias, sanitas e lavatórios ao alcance das crianças, um duche que dispõe de água quente e de três lavatórios pequenos e um fraldário com gavetas para guardar as fraldas e cremes com a devida identificação de cada criança.

3.Organização do tempo

“ O tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.

Os educadores aprendem e respondem ao horário personalizado de cada bebé ou criança e, em simultâneo, desenvolvem um horário diário global que se adapte tanto quanto possível a todas as crianças do grupo. A coordenação dos horários múltiplos dos bebés e das crianças pode constituir um verdadeiro desafio.

Embora seja um desafio organizar um programa destinado a várias crianças, os benefícios que daí resultam são imensos. Quando os horários e as rotinas são previsíveis e estão bem coordenados em

Projeto Pedagógico de Grupo

vez de em permanente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes.”

(Educação de Bebés em Infantários, 2004)

Rotina Diária

8h – Abertura da Creche/ Acolhimento

10h – Refeição Suplementar (Bolacha)

10h15 – Início das Actividades

11h – Higiene

11h30 – Almoço

12h15 – Higiene

12h30 – Repouso

15h – Higiene

15h30 – Lanche

16h – Higiene

16h15 – Actividades Livres

19h15 – Encerramento da Creche



4. Organização da equipa e do Estabelecimento Educativo

A equipa é constituída pela educadora titular de grupo e um auxiliar de Acção Educativa. A partilha de informações e troca de impressões sobre o funcionamento da sala e do grupo é regular não havendo tempos específicos para a troca de informação.

A um nível mais alargado temos mais, uma directora técnica, três educadoras, oito auxiliares de acção educativa distribuídas pelas várias salas e berçários e duas de Serviços gerais. Quando necessário podemos também contar com a psicóloga da nossa instituição com quem mantemos contactos formais (reuniões) e informais sempre que necessário e duas docentes de intervenção precoce que dão apoio a crianças com necessidades educativas especiais na creche.



VI-INTENÇÕES DE ACÇÃO PARA O PRESENTE

ANO LECTIVO

O projecto que eu pretendo desenvolver terá como tema “Os sentidos”. Este será feito de uma forma simples e lúdica possibilitando um desenvolvimento natural, evolutivo e tranquilo de cada criança.

O desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, ou seja, pretendo trabalhar com as crianças, a influência da intervenção e estimulação dos diferentes sentidos, para o desenvolvimento global e cognitivo na 1ª infância.

No dia-a-dia das crianças, estas desfrutam-se com os sentidos, e quase evidentemente conhece aquilo que parece, sabe, ouve, cheira e sente.

As crianças desde que nascem sentem a necessidade do contacto físico, gostam que lhes peguem, de andar no colo, de mimos, principalmente da presença e estímulo por parte do adulto.

A actividade da criança baseia-se na experiência imediata através dos sentidos.

A educação sensorial implica não só o conhecimento dos órgão dos sentidos e das suas funções, como também é fundamental comprovar que através deles é possível a criança conhecer-se e perceber tudo o que a rodeia.

A criança deve vivenciar experiências novas que lhe permitam utilizar os órgãos dos sentidos para o conhecimento do que a rodeia, sendo ela o agente activo da acção, desta forma se tornando mais segura e independente.

O projeto ajuda a criança a aprofundar e a perceber melhor o sentido dos acontecimentos e os fenómenos que ocorrem no ambiente em que está inserida, assim, a creche deve ajudá-la a crescer, a

Projeto Pedagógico de Grupo

construir a sua personalidade e a cultivar a alegria de fazer descobertas.

Assim, através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia, e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

O Ser Humano nasce com a capacidade de aprender a partir da experiência.

As crianças aprendem através daquilo que vêem, ouvem, cheiram, saboreiam e tocam.

O Ser Humano é dotado de sentidos, que lhe permitem conhecer e interagir com o meio que o rodeia.

As capacidades sensoriais presentes ao nascimento e desenvolvem-se ainda na barriga da mãe. Os bebés com muito pouco tempo de vida revelam já acentuadas capacidades de discriminar estímulos.

Nas primeiras semanas, os cinco sentidos do bebé já estão a funcionar. Ele absorve as visões, os sons, os cheiros, os sabores e todos os contactos com este maravilhoso mundo novo. Como qualquer capacidade humana, o desenvolvimento dos sentidos faz-se ao longo de toda a vida, mas é no primeiro ano que tudo começa.

Até aos três meses de idade, o seu bebé pode estar longe de andar na escola, mas a educação dos sentidos já começou. Cada minuto que está acordada, a criança está a receber visões, sons, cheiros e a sentir todo o mundo á sua volta. Embora possa demorar algum tempo até ela perceber o que toda essa informação significa, consegue, ainda assim, encontrar alegria e conforto na familiaridade das vozes, caras e sensações do dia-a-dia.

Entre os quatro e os sete meses, prepara-se para o movimento! Agora, o seu bebé já se bamboleia, tenta sentar-se, agarra os brinquedos e outros objectos interessantes e possivelmente, até já

Projeto Pedagógico de Grupo

gatinha! Enquanto a maioria da sua energia durante este período é gasta no desenvolvimento das capacidades motoras, ele está também a apurar os sentidos, compreendendo e antecipando cada vez mais o que vê, ouve e sente á sua volta.

Do oitavo mês ao ano, é tempo de gatinhar, ficar em pé e andar! Juntamente com conquistas ao nível do sistema locomotor, o bebé continua a desenvolver a sua percepção do mundo através do que vê, ouve prova, cheira e sente á sua volta.

A Visão

A visão de um recém-nascido está ajustada para que ele veja as coisas mais importantes do seu mundo: o rosto dos pais. Embora consiga ver mais longe, nesta altura o bebé vê melhor a uma distância entre os 20 e os 35 centímetros. Apesar da sua visão estar a funcionar, ainda precisa de alguns «ajustes», especialmente no que diz respeito a focar á distância. Pode até parecer que os seus olhos se cruzam ou diferem (como se fosse estrábico) por breves instantes. Geralmente, este é apenas um sinal de que os músculos precisam de se fortificar e «amadurecer» durante os próximos meses. Os recém-nascidos estão melhor «equipados» para ver cores contrastantes do que tonalidades parecidas.

Entre o primeiro e o terceiro mês de vida, a visão á distância do seu filho deve melhorar substancialmente. Ele passará a reconhecê-la mal entre no quarto, muito antes que lhe pegue ao colo. É possível que o «apanhe» a olhar fixamente para uma janela ou um quadro do outro lado do quarto. Os rostos ainda são uma das suas coisas preferidas para olhar, especialmente os dos pais e o próprio. Instale no berço, ao nível dos olhos do bebé, um espelho próprio para crianças, e observe-o a admirar-se! No final dos três meses, quadros na parede e brinquedos brilhantes e coloridos vão ajudá-lo a distinguir as cores e as formas. Se lhe pendurar um mobile no berço, prefira um com movimento, uma vez que observar as coisas a mexer se tornou uma das suas

Projeto Pedagógico de Grupo

actividades preferidas. De facto, logo no segundo mês, a coordenação dos olhos do bebé já melhorou o suficiente para observar qualquer coisa a mover-se de um lado para o outro. Aos três meses, ele começará a esticar a mão para alcançar esse objecto – é o início da coordenação mão/olhos. Mesmo nesta fase, o seu bebé apreciará muito ficar a observar do seu carrinho enquanto você passeia pela vizinhança ou anda às compras. Deixe-o demorar o olhar no que quer que seja que prenda a sua atenção.

Dos quatro aos sete meses, à medida que o bebé aumenta a sua interacção com o meio que o rodeia, deve notar-se também um aumento das suas capacidades de visão. Poderá observá-lo a olhar fixa e concentradamente para um brinquedo ou a estudar atentamente a sua cara num espelho. A par da sua capacidade para se movimentar, o bebé será capaz de captar movimentos cada vez mais rápidos com os olhos. Ele está também a treinar a sua recentemente adquirida coordenação mãos/ olhos, por isso, repare como fixa um objecto, e depois, lentamente, estica o braço para o agarrar. Se ele tem estado a olhar para os mesmos brinquedos e mobiles durante estes meses, esta é a altura ideal de mudar o cenário. Agora, ele já gosta de desenhos mais complexos e é capaz de distinguir melhor as cores. Leia-lhe livros com gravuras grandes, brilhantes e coloridas e vai ver como ele adora olhar para as páginas. Outra forma de estimular a visão é levá-lo a «ver o mundo». Passeios fora de casa, uma viagem ao supermercado ou uma ida zoológico, são tudo óptimas oportunidades para ele ver coisas que nunca viu antes.

Entre os oito meses e o ano, o seu bebé está a aprender a conjugar as capacidades motoras com as da visão. Pode localizar um brinquedo ao fundo da sala, focar a vista nele, gatinhar para o agarrar e virá-lo de um lado e de outro para não lhe escapar nenhum pormenor. Vai adorar olhar para o mesmo livro vezes sem conta, concentrando-se nas imagens que lhe são familiares. Prefere os objectos com partes que se possam mover, ou com peças que possa juntar, e passará muito tempo a olhar fixamente para essas coisas, talvez tentando perceber como funcionam. Os rostos familiares ainda são o que mais gosta de

Projeto Pedagógico de Grupo

olhar e é provável que a fotografia da avó o faça sorrir. Leve-o consigo para ver sítios novos e interessantes. Mostre-lhe as vistas e chame as coisas pelos nomes.

Este sentido proporciona os dados sensoriais de mais imediata e prévia elaboração intelectual. O desenvolvimento da visão depende das noções de luz, cor, obscuridade, tonalidade, brilho, forma e tamanho dos objectos.

A Audição

Os recém-nascidos ouvem desde o tempo em que estavam no útero. Os batimentos cardíacos da mãe, o «borbulhar» do seu sistema digestivo e mesmo sons exteriores como a voz da mãe e de outros membros da família, já fazem parte do seu mundo há algum tempo. Desde o momento em que nasceu, os sons do exterior chegam-lhe com mais volume e com mais clareza, e ele pode assustar-se com o ladrar inesperado de um cão que se encontra por perto, ou com um prato a partir-se no chão da cozinha. Por outro lado, pode parecer acalmar-se com o suave sibilar do secador de roupa ou o zumbido do aspirador. As vozes humanas, principalmente as do pai e da mãe, são a sua «música» preferida. Se estiver a chorar no berço, repare como o aproximar da sua voz o acalma. Veja a atenção com que a escuta se estiver a falar com ele num tom carinhoso.

O bebé adora ouvir a voz da mãe. Por isso, nestes primeiros meses, não se canse de falar, palrar e cantar. Sirva-se da própria «fala» do bebé para manter com ele uma «conversa». Se o ouvir a emitir um som, repita-o e aguarde que emita outro. Os bebés nesta idade (entre o primeiro e o terceiro mês) parecem responder melhor á voz feminina – que está historicamente associada ao conforto e ao alimento. É por isso que muitas pessoas tornam o tom de voz mais agudo e exageram no discurso quando falam com bebés. E isto é bom, mas sintá-se á vontade para misturar algumas palavras « adultas » em tom «normal». Pode parecer cedo, mas está a preparar o terreno para a primeira palavra do seu bebé. Para além das vozes, o seu filho vai gostar de ouvir música. E também ficará fascinado com os sons da

Projeto Pedagógico de Grupo

rotina diária. Tenha-o por perto enquanto mexe nas panelas ao preparar o jantar e deixe-o estar no jardim, a ouvir as crianças mais velhas a rir e a brincar.

A audição do bebé é crucial para o desenvolvimento da fala. Embora esta afirmação seja válida desde a altura em que nasceu, é agora, entre os quatro e os sete meses, que ele começa a perceber os fundamentos da comunicação. Quando era mais «novo», o seu bebé percebia o que você queria dizer através do seu tom de voz: tons suaves faziam-no parar de chorar e tons mais agitados diziam-lhe que algo não estava bem. Agora, ele já começa a aperceber-se dos «componentes» do seu discurso. Ele consegue ouvir e perceber os sons diferentes que você emite e a forma como as palavras formam frases. Aos sete meses, o bebé deve reconhecer e responder ao seu próprio nome. Fará também mais tentativas de imitar sons e passará mais tempo a falar. Estas são as suas primeiras tentativas de falar e devem ser encorajadas o mais possível. Repita-lhe os sons que o ouve fazer e mantenha «conversas», aguardando as pausas no falar para lhe «responder».

Dos oito meses ao ano, o bebé emite sons cada vez mais reconhecíveis, como «ba», «ga» e «da». Pode mesmo «tropeçar» numa palavra «á séria», como «mamã» e ficará excitadíssimo com o acontecimento! Já deve reagir muito bem ao seu próprio nome e é suposto que olhe para cima ou, pelo menos, pare por instantes, quando lhe grita «Não!». Designar-lhe objectos simples na vivência do dia-a-dia reforça a mensagem que cada coisa tem o seu nome próprio. Desde o leite que bebe de manhã, até ao ursinho de peluche que lhe acompanha no sono, ele está a aprender como se designam os objectos familiares e a armazenar esta informação, esperando pelo dia em que consiga dizer ele próprio as palavras. No fim do primeiro ano, o bebé deve responder bastante bem a pedidos simples que lhe faça, como, por exemplo, « diz adeus », e deve estar a fazer esforços consideráveis, falando numa tentativa de manter uma verdadeira conversa.

Este sentido adquire uma grande importância na educação infantil pela sua relação com a linguagem. O desenvolvimento da audição depende do ruído e silêncio, intensidade dos sons e precisão auditiva.

O Paladar e o Olfacto

Assumimos que os recém-nascidos cheiram porque sabemos que eles conseguem saborear e estes são os dois sentidos humanos mais intimamente, relacionados. Estudos com bebés até aos três meses indicam que eles preferem os sabores doces, ao mesmo tempo que recusarão ou chorarão se lhes for dado algum alimento amargo ou ácido. A boa notícia é que, pelo menos por enquanto, não tem de se preocupar com as preferências gastronómicas da criança: o leite do peito, ou um substituto adequado, satisfazem-no completamente! Quanto ao olfacto, pense no mundo de cheiros que a rotina diária proporciona ao seu bebé: as roupas, o jantar a cozinhar no fogão, as flores no jardim. O médico pode sugerir a introdução de alimentos sólidos alérgicos entre os quatro e os sete meses. Deve seleccioná-los cuidadosamente, dando-lhe a experimentar um de cada vez. Este procedimento ajuda a detectar uma eventual alergia e a descobrir quais os sabores preferidos. Considere a hipótese de introduzir os vegetais logo a seguir às papas ou mesmo ao leite. Desta forma, o bebé não vai protestar porque preferia o sabor doce da banana ou da maçã.

Entre os oito meses e o ano, o bebé já tem uma ideia bastante definida dos sabores de que gosta e dos que não lhe agradam. Não se sinta desencorajada pelo facto de, eventualmente, ele mostrar preferência por apenas um ou dois tipos de alimentos. Ao oferecer-lhe continuamente uma variedade de sabores e cheiros, está a transmitir-lhe a mensagem de que eles estão disponíveis e ficará surpreendida no dia em que ele decidir experimentar algo novo. Uma vez que os restantes sentidos do seu bebé já se desenvolveram muito, pode também usar o olfacto para ele explorar o mundo. Um passeio no exterior fornece uma enorme variedade de odores, desde o cheiro adocicado das flores ao mais característico de uma bola de futebol.

Projeto Pedagógico de Grupo

Encoraje-o, designando os cheiros e os sabores (« isto cheira mesmo bem! » e « oh, esta sopa está mesmo boa! »).

O desenvolvimento do olfacto dá-se em torno da percepção dos diferentes odores que aparecem na vida quotidiana. O desenvolvimento do olfacto depende do reconhecimento de substâncias.

O paladar centra-se na discriminação dos diferentes sabores e na precisão da sensibilidade gustativa.

As papilas gustativas da criança, como as dos adultos, identificam diferentes sabores. A língua tem áreas específicas para cada tipo de sabor: amargo na parte posterior, azedo nos lados, salgado no meio e doce na ponta. Sabores ácidos, amargos ou azedos provocam na criança caretas.

O Tacto

Como para a maioria dos seres humanos, o tacto é muito importante para o recém-nascido. Através do toque, ele aprende muito sobre o mundo que o rodeia. De início, só busca o conforto. Vindo de um fluido, quente e envolvente, antes do nascimento, será confrontado pela primeira vez com a sensação frio ou com o arranhar de uma costura áspera na parte de dentro das suas roupinhas. Cabe aos pais, proporcionar-lhe o toque suave que ele precisa: cobertores macios, abraços reconfortantes e festinhas na cabeça. O recém-nascido está a aprender sobre a vida em cada contacto que estabelece através do toque, por isso dê-lhe muitos beijos ternos e ele verá que o mundo é um local suave para se estar.

Não falta muito para que o bebé comece a mexer em tudo, com uma tendência especial para os objectos que se partem! Mas, por enquanto, entre o primeiro e o terceiro mês, ele depende da mãe para lhe «levar» o toque. As crianças sabem que são amadas quando lhes pegamos ao colo, lhes damos carinhos, festas e beijos. Nesta altura, o

Projeto Pedagógico de Grupo

seu bebé começará a perceber a diferença entre a forma de tocar do pai e da mãe.

As oportunidades para exercitar o sentido do tacto entre os quatro e os sete meses são intermináveis. Deixe-o rebolar um pouco na relva do quintal e sentir a textura da carpete com as mãos e os pés. A barba do pai em contacto com a sua cara vai deliciá-lo, bem como a macieza de um brinquedo de peluche na sua mão. Defina-lhe as texturas – «isto é áspero», «isto é macio» - e estará a ajudá-lo a aprender mais sobre o mundo. Ao mesmo tempo, e nunca é demais repeti-lo, não se esqueça da importância de uma carícia ou de um beijo terno, e abrace-o sempre que tiver oportunidade. Este tipo de toque mostra-lhe que está seguro e é amado.

Entre os oito meses e o ano, o seu bebé circula cada vez mais sozinho, á medida que aperfeiçoa as suas capacidades de gatinhar – ou talvez até já de andar! Isto significa que pode deslocar-se e tocar naquilo que lhe apetece. Depois de se certificar que não há superfícies quentes ou pontiagudas onde ele se possa magoar, nem objectos pequenos que possa por na boca, deixe-o explorar as texturas da sua casa e do quintal. Deixe-o descobrir que a casca da laranja é rugosa, que a banana se «esborracha» entre os dedos e que os cubos de gelo são muito frios. Mesmo já andando por cá há quase um ano, ainda há tanto para sentir e tocar neste mundo gigantesco! Claro que o seu toque carinhoso ainda é, para ele, a sensação mais importante, por isso, encha-o de beijos e abraços á medida que cresce.

O tacto permite conhecer as características visíveis dos objectos, trata-se da percepção da consistência, textura, forma e contorno, tamanho, peso, temperatura e humidade.

1-Definição de objectivos operacionais

- Localizar os diferentes órgãos dos sentidos;
- Identificação das sensações e percepções que se obtém através dos sentidos;
- Desenvolver as potencialidades do corpo humano através dos órgãos dos sentidos;
- Caracterizar e classificar os objectos através dos sentidos.
- Utilização dos sentidos na exploração do corpo;
- Percepção das características dos objectos, através dos sentidos;
- Conhecer as funções dos órgãos dos sentidos;
- Conhecer as características dos objectos, utilizando as possibilidades sensitivas do corpo;
- Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos;
- Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos objectos;
- Uso dos sentidos para classificar objectos segundo as suas características;

2-Indicadores de avaliação

Neste projeto os indicadores de avaliação será avaliar as actividades realizadas em relação às não realizadas, ou seja, realizar positivamente 80% das actividades planeadas para o ano lectivo.

3- Estratégias e Métodos

Formação Pessoal e Social

- Esperar pela sua vez em actividades individuais
- Distribuição da Bolacha durante o “bom dia”
- Participar no momento do “bom dia”
- Momento do banquinho (aguardar pela vez para lavar as mãozinhas)
 - Sentar-se à mesa
 - Saber estar
 - Conhecer a rotina
 - Partilhar
 - Respeitar a si
 - Respeitar ao outro
 - Cuidar

Expressão e Comunicação

Expressão Motora, Plástica, Musical e Dramática

- Pintura com Pincel e Carimbagem
- Desenho dirigido e desenho livre (lápiz de cor e de cera)
- Digitinta
- Colagem de materiais diversos (penas, algodão, papel,

Projeto Pedagógico de Grupo

tecidos ...)

- Modelagem (massa de cores)
- Jogos de encaixe
- Manipulação de Jogos de mesa
- Estimular a criança a sentar-se, levantar-se e andar
- Estímulos visuais e auditivos (mobiles, sons, música, etc.)
- Brincar com bolas
- Cantar e mimar
- Utilização de fantoche (Fantoches de dedo)
- Jogo com bolas de pano, plástico e borracha
- Brincar com balões
- Bolas de sabão (feitas pelo Educador)
- Comer com a colher e segurar o biberão ou a caneca

Comunicação Oral e Abordagem à Escrita

- Histórias de vários tamanhos, texturas, cheiros,...
- Conversas de grupo (momentos do “bom dia” por exemplo)
- Imitar
- Descrever imagens e fotografias expostas pela sala e nos

jogos

- Cantar canções
- Dizer bom dia, obrigado, ...

Conhecimento do Mundo

- Exploração de diversos materiais (penas, algodão, esferovite, etc.)
- Jogar ao “esconde esconde”
- Observar os acontecimentos que ocorrem na rua (através da janela, como a chuva, granizo, a passagem de pessoas/animais/transportes, etc.)

Projeto Pedagógico de Grupo

- Distinguir formas e cores nos jogos e peças de brincar
- Identificar objectos da sala
- Identificar-se a si e aos colegas directamente e em fotografia

4- Plano de actividades sócio-pedagógicas

O plano de actividades sócio pedagógicas, remete a criança para atingir determinadas competências através de actividades pensadas mensalmente como podemos ver nas planificações anexadas ao projecto.

COMPETÊNCIAS

Formação pessoal e social

- Responder com gestos ou sinais vocais quando dizem o seu nome
- Identificar objectos familiares
- Demonstrar preferências por objectos familiares
- Demonstrar emoções adequadas perante determinada situação ou acompanhamento
- Procurar no adulto que este lhe identifique qual o comportamento inadequado ou inapropriado para cada situação que não lhe são familiares
- Distinguir os adultos familiares dos não familiares
- Usar gestos físicos ou sons para obter ajuda dos adultos que lhe são familiares
- Demonstrar preferência por determinados parceiros de brincadeiras
- Brincar lado a lado com outra criança usando o mesmo ou um brinquedo similar
- Partilhar de forma espontânea em interacções com os pares
- Procurar auto-confortar-se através de objectos familiares ou iniciando uma rotina

Projeto Pedagógico de Grupo

- Expressar as suas necessidades tais como estar com fome ou que quer o seu objecto preferido
- Antecipar ou participar nas actividades de rotina
- Virar a cabeça em direcção a um objecto quando se diz o seu nome
- Compreender pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução
- Expressar duas ou três palavras compreensíveis
- Fazer gestos, sons, movimentos ou demonstrar o que quer ou sente através de entoação ou expressões faciais
- Participar em brincadeiras ou actividades de mímica os de conversação

Aprendizagem

- Manipular coisas no contexto que a rodeia
- Investigar novos acontecimentos ou fenómenos que assiste
- Recordar a localização dos objectos favoritos
- Demonstrar uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato
- Usar objectos ou uma pessoa como estratégia para conseguir algo
- Compreender o conceito “mais” em relação à comida ou à brincadeira
- Usar brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe
- Entender palavras relacionadas com o tempo
- Explorar reacções espaciais
- Agrupar objectos pelo tamanho, cor e forma
- Apontar ou fazer sons quando olha para as pinturas de um livro
- Gostar de tocar, andar e de olhar para livros
- Levar livros para ser mostrado
- Demonstrar prazer quando alguém lê um livro para ela
- Segurar marcadores ou lápis e fazer marcas ou risco no papel

Projeto Pedagógico de Grupo

Motricidade global e fina

- Ficar sentada
- Rastejar ou gatinhar sobre as mãos e joelhos
- Agarrar-se às coisas para se puxar e manter de pé
- Ficar de pé e andar à volta de algo
- Conseguir andar sozinho
- Correr
- Parar e andar para trás alguns passos
- Subir pequenas estruturas
- Atirar pequenos objectos
- Carregar pequenos objectos
- Empurrar os objectos
- Andar de triciclos sem pedais
- Retirar objectos de dentro de uma caixa
- Deitar os objectos para dentro de uma caixa
- Usar as mãos para remexer e agarrar e manipular objectos, areia,...
- Usar o sistema de pinça
- Conseguir comer sozinha

Saúde e segurança

- Lavar e secar as mãos com apoio
- Conseguir ser distraída de um comportamento que está a fazer e que seja pouco seguro através de instruções verbais, de indicações físicas ou outros sinais por parte do adulto



VII-PREVISÕES DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

“A avaliação na educação de infância distancia-se da concepção de avaliação tradicional, centrada mais nos resultados do que nos processos, subentendendo um novo olhar sobre o modo de conceber a avaliação” Graça Santos C.

A avaliação será contínua e decorrerá ao longo de todo o ano, para que possamos saber se as estratégias e as actividades foram adequadas ao desenvolvimento das competências definidas.

A avaliação e a acção são simultâneas tal como dizia Dewey, “não se pode conhecer sem agir e não se pode agir sem conhecer”.

A avaliação terá como finalidade a melhoria da qualidade educativa.

Só assim poderemos fazer as adaptações necessárias e, deste modo, tornar o processo eficaz. A avaliação resultará em benefício da criança.

Será da responsabilidade das educadoras de infância e será feita utilizando os seguintes critérios e instrumentos formais, criados para o efeito:

- ✓ Com as crianças, através de registos, perfis de desenvolvimento e planos individuais;
- ✓ Através de elementos recolhidos ao longo do ano no decorrer da realização das actividades e dos trabalhos realizados pelas crianças;
- ✓ Com os Pais e Encarregados de Educação, através da reflexão em grupo ou em particular (reuniões), campanhas solidárias, festas...;

Projeto Pedagógico de Grupo

- ✓ Pelo pessoal docente, em reuniões de Conselho Pedagógico;
- ✓ Dos processos e dos efeitos, através dos perfis de desenvolvimento, planificações e planos individuais da criança;
- ✓ Com a comunidade educativa, através das festas, campanhas solidárias, ...
- ✓ Pelos técnicos especializados envolvidos no processo educativo de crianças com N.E.E.
- ✓ Através de avaliação diagnóstica de competências individuais;
- ✓ Portefólio

**Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular –
Ministério da Educação**

“Trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua própria aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já consegue e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.”

Avaliar o desenvolvimento de uma criança não pode limitar-se ao inventariar de capacidades adquiridas, em vias de aquisição ou ainda inexistentes. A avaliação sumativa poderia conduzir a uma constatação interessante e por vezes até necessária, mas não suficiente e aquém de uma avaliação dinâmica e contextualizada, ao serviço do desenvolvimento e da educabilidade pretendida.

Com base no num ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e acção, torna-se crucial utilizar formas de registo

Projeto Pedagógico de Grupo

susceptíveis de identificar quer as forças quer as áreas de fragilidade que necessitam de atenção e intervenção prioritária.

Assume-se na linha de pensamento de Vigotsky, que o profissional que se limita a atender ao nível de desenvolvimento real da criança, comete o mesmo erro do horticultor que ao calcular a colheita de uma estação, tem apenas em conta a fruta já madura...

Assim a abordagem de Vigotsky inclui a determinado nível real, o potencial de desenvolvimento, bem como a qualidade das interações que vão permitir que o nível potencial se converta em real.

O quê	Como	Quando
As crianças	Registos gráficos e fotográficos	Frequentemente
	Reflexões em grupo	Diária
	Fichas de Observação	Frequentemente
	Ficha de avaliação qualitativa	Mensal
	Fichas de auto-avaliação	Frequentemente
Prática	Dia de atendimento aos encarregados de educação	5 Vez por semana
	Reuniões de Pais	3 Vezes por ano
Pedagógica	Reuniões de Conselho de Docentes	Toda 4ª feira de cada mês
	Reunião com par pedagógico	Sempre que se justifique
	Registos	Frequentemente

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Projeto Pedagógico de Grupo

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Ministério de Educação, 1997), a finalidade da educação é a de organizar um conjunto de experiências a partir das quais as crianças aprendem e desenvolvem competências pessoais e sociais.

O desenvolvimento de competências constitui a meta a alcançar pelo currículo, sendo uma referência. As crianças necessitam de mobilizar atitudes, utilizar saberes e capacidades para agir, pensar, resolver problemas e progredir na sociedade em que se inserem.



VIII-RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E OUTROS PARCEIROS EDUCATIVOS

“A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre os dois sistemas.” (*Ministério da educação, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - Setembro de 1997:43*)

Um dos objectivos da educação pré-escolar é o de encontrar respostas adequadas à população que a frequenta. Não sendo o acto educativo exclusivo de um único interveniente, é portanto fundamental que o binómio Família/Instituição alie esforços, numa tentativa de melhor responder às necessidades da criança, para que se consiga a eficácia desejada.

Assim, pretendemos envolver os agregados familiares e os Encarregados de Educação em actividades a desenvolver ao longo do ano, tais como:

- Comemoração de Efemérides
- Colaboração na realização de actividades, na concretização do projecto Despertar da fé e do Plano Nacional de Leitura
- Na recolha e fornecimento de materiais necessários à realização de algumas actividades, nomeadamente de materiais de desperdício
- Realização de encontros/reuniões de Pais e Encarregados de Educação para divulgação e acompanhamento do projecto, de uma forma faseada

Envolvimento dos pais

“A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das actividades que a criança vivencia em casa e continuá-las...”

Projeto Pedagógico de Grupo

É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família”.[1]

Segundo Marques[2] “(...) a chave do envolvimento dos pais reside numa boa comunicação”, e esta só existirá se houver uma aproximação com vista ao reconhecimento e participação dos pais, por isso, eles “devem ser preparados cuidadosamente e guiados por sólidos princípios democráticos, baseados em preocupações de igualdade e cuidadosamente seguidos para se evitarem efeitos perversos (...)”.[3]

A relação escola – família implica um diálogo que gera uma escuta activa reforçada pelo desenvolvimento de uma atitude empática e um esforço para compreender o ponto de vista do outro.

Epstein[4] refere cinco tipos de envolvimento dos pais:

- Ajudar os filhos em casa – os pais devem, a este nível, satisfazer as necessidades básicas das crianças ao nível do vestuário, alimentação e condições ambientais saudáveis;
- Comunicar com os pais – a escola deve informar os pais no que respeita ao regulamento interno, aos programas e progressos / dificuldades dos filhos;
- Envolvimento dos pais na escola – inclui o apoio voluntário às escolas (através do auxílio na preparação de visitas de estudo, organização de festas, etc.), as reuniões de pais e a educação destes (com temas relacionados com o desenvolvimento / aprendizagem da criança; deverão ocorrer na escola em horários pós-laborais ou em casa dos pais);
- Envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem em casa (exemplo: leitura de histórias);
- Envolvimento dos pais no governo da escola – “os pais podem e devem tentar influenciar na tomada de decisões e, quando for possível, participar na tomada de decisões”[5];

Todos os programas de envolvimento dos pais são importantes, uma vez que existem vários modelos de famílias, é necessário que a possibilidade de escolha seja variada de modo a responder às necessidades, interesses e disponibilidade de cada um.

Projeto Pedagógico de Grupo

Henderson[6] refere cinco princípios que facilitam o envolvimento dos pais na escola:

- Clima amistoso, onde são facilitados os encontros entre pais e professores ao nível físico e psicológico;
- Existência de comunicação frequente e bilateral, de modo a que a informação seja variada e circule nos dois sentidos;
- Intervenção dos pais enquanto parceiros do processo educativo, de modo a que estes se impliquem activa e positivamente na dinâmica da escola;
- Existência por parte dos órgãos de gestão e administração de uma verdadeira consciencialização das práticas de envolvimento parental, criando e activando recursos possíveis para uma boa colaboração;
- A escola encoraja o envolvimento parental, utilizando para isso vários recursos que disponibiliza com vista a motivar os pais e professores de forma voluntária ao diálogo.

Não basta uma única abordagem da escola à família, é preciso um apelo constante e forte.

“Embora as parcerias educadoras – pais levem o seu tempo e esforço até serem estabelecidas, todos beneficiam. Em conjunto, pais e educadores recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as acções, sentimentos, preferências, interesses e capacidades sempre em mudança da criança. Aprendem uns com os outros o que funciona e o que não funciona com determinada criança no seio da sua relação”. [8]

Para além dos agregados familiares, contamos ainda envolver outros parceiros educativos, tais como:

Câmara Municipal de Peniche, Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde e comunidade e entidades locais, quer através de realização de actividades programadas em conjunto, quer participando em actividades por eles programadas e que possam ir ao encontro dos objectivos

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



Projeto Pedagógico de Grupo

definidos, quer ainda para a gestão e utilização de recursos inexistentes na Instituição.

Validação do Projeto Pedagógico de Grupo

Data:

Educadora responsável:

Diretora Técnica:

Auxiliar Acção Educativa:

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Projeto Pedagógico de Grupo

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



IX- COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

A comunicação de resultados e divulgação do projeto será feito ao longo do ano lectivo através das festas de Natal, de Carnaval e Final de Ano, das planificações mensais expostas na porta de entrada da sala, através dos cadernos diários e também dos registos diários também expostos à entrada da sala.

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**

Centro Solidariedade
e Cultura de Peniche



Projeto Pedagógico de Grupo

X- PERÍODO DE VIGÊNCIA

Este projecto reporta-se ao presente ano lectivo, havendo uma revisão do mesmo no final de cada trimestre.

Validação do Projeto Pedagógico de Grupo

**Data:
Educativa:**

Educadora responsável:

Diretora Técnica:

Auxiliar Acção

**Creche Santa Maria / Creche Santana e São Joaquim
Jardim Infância Santa Maria / Jardim Infância João Paulo II**



Projeto Pedagógico de Grupo

ANEXOS